



B1

ISSN: 2595-1661

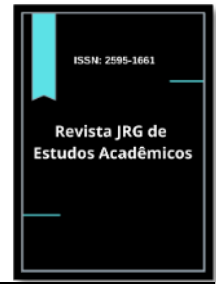
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### O (des)preparo dos discentes frente aos cuidados paliativos e a tanatologia: um estudo qualitativo\*

The (des)preparation of the student in the face of palliative care and thanatology: a qualitative study

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1987

ARK: 57118/JRG.v8i18.1987

Recebido: 14/03/2025 | Aceito: 26/03/2025 | Publicado on-line: 31/03/2025

**Daniel de Lima Reges<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-4987-7856>

<http://lattes.cnpq.br/3501011314167490>

Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, Brasília, Brasil

E-mail: [danielregeslima@gmail.com](mailto:danielregeslima@gmail.com)

**Mariana Cristina dos Santos Souza<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-0304-4813>

<http://lattes.cnpq.br/0553592803977315>

Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, Brasília, Brasil

E-mail: [marianacristinassouza@gmail.com](mailto:marianacristinassouza@gmail.com)



### Resumo

**Introdução:** O enfermeiro é um dos profissionais que mantém contato constante com o paciente, e, para que seja capaz de lidar com o processo de cronicidade e morte/morrer, faz-se necessária capacitação durante a graduação. Porém, evidenciase por meio da literatura que somente 11 cursos de Enfermagem, no Brasil, ofertam disciplinas voltadas exclusivamente para a discussão destes temas e, em apenas uma instituição esta disciplina é obrigatória na grade curricular. **Objetivo:** Analisar o (des)preparo dos discentes frente aos cuidados paliativos (CP) e a tanatologia. **Metodologia:** Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Realizou-se o estudo com discentes do último período do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Distrito Federal, entre os meses de julho de 2023 a março de 2024. Utilizou-se, para coleta de dados, dois instrumentos. O corpus das entrevistas foi submetido à análise de conteúdo com auxílio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** Participaram do estudo oito discentes. Após análise do conteúdo, emergiram 6 classes divididas em dois eixos: o Eixo 1 trouxe percepções e sentimentos pessoais acerca do preparo frente ao CP e, o Eixo 2, abordou como os participantes compreendem e percebem os CP e a finitude. **Considerações finais:** Evidenciou-se o despreparo dos estudantes frente às temáticas, mas também o interesse e curiosidade acerca delas. Faz-se necessária a inclusão e discussão de temáticas acerca da Tanatologia e CP nos cursos superiores de Enfermagem, visando o aprimoramento dos estudantes, a fim de prepará-los para a prática profissional.

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, Distrito Federal.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Docente no curso de enfermagem no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, Distrito Federal.

\* Artigo oriundo de Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica, com fomento da Fundação de Apoio à Pesquisa – FAP/DF

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Tanatologia; Enfermagem; Discentes de Enfermagem

### **Abstract**

**Introduction:** *The nurse is one of the professionals who maintains constant contact with the patient, and in order to be able to deal with the chronicity process and death/dying, training is necessary during graduation. However, studies show that only 11 nursing courses in Brazil offer disciplines exclusively focused on the discussion of these topics and in only one institution this discipline is mandatory in the curriculum.*

**Objective:** *To understand the (des)preparation of the student in the face of palliative care (PC) and tanatology. **Methodology:** Exploratory, descriptive research with a qualitative approach. The study was conducted with students from the last period of nursing course at a private Higher Education Institution (HEI) in the Federal District, between July and March 2024. Two instruments were used for data collection. The corpus of interviews was submitted to content analysis with the help of IRAMUTEQ software. **Results:** Eight students participated in the study. After content analysis, 6 classes emerged divided into two axes: Axis 1 brought personal perceptions and feelings about the preparation in front of CP and, Axis 2, approached how participants understand and perceive CP and finitude. **Final considerations:** It was evidenced the unpreparedness of students in front of the themes, but also the interest and curiosity about them. It is necessary to include and discuss topics about Tanatology and CP in higher courses of nursing, aiming at the improvement of the students, so that they can be able to professional practice.*

**Keywords:** *Palliative care; Tanatology; Nursing; Students nursing.*

## **1. Introdução**

O termo Tanatologia (do grego *thánatos* + *lógos*), versa sobre o estudo da morte, suas causas e fenômenos. É uma área que investiga os mecanismos e aspectos forenses da morte, bem como aspectos sociais e legais (Zonta et al., 2022). Ao passo que, Cuidados Paliativos (do latim *pallium*), significa manto e proteção, ou seja, proteger aqueles durante uma condição ameaçadora. Estes cuidados são uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais (WHO, 2022).

Ao analisar culturas e civilizações antigas, é possível perceber que os seres humanos frequentemente abominam a morte e o processo de morrer e, muito provavelmente, continuarão a fazê-lo. Kübler-ross (1996) descreve as atitudes e reações emocionais suscitadas pela aproximação da morte em pacientes, que são reações humanas que não dependem de um aprendizado somente cultural. O paciente portador de doenças crônicas ou em processo de morrer está vivo e tem necessidades especiais que, se os profissionais de saúde estiverem dispostos a descobrir quais são, podem ser atendidas e proporcionarão conforto durante essas vivências (Hermes, Lamarca; 2013).

O enfermeiro é um dos profissionais que mantém um constante contato com o paciente, e, dentre suas atribuições, está manter uma visão holística do enfermo. Esta abrange toda sua vivência, havendo sempre a necessidade de uma equipe instruída, não apenas na esfera biológica e direta, mas também na esfera emocional e humana,

com potencial de comunicação com os pacientes e seus familiares nos momentos de maior aflição, para que entendam o processo evolutivo que atravessam, tenham conhecimento da história natural da doença em curso, a fim de trazer não apenas o alívio, mas a prevenção de um sintoma ou situação de crise (Kovács, 1992;1999; Souza et al., 2017).

Para os graduandos de enfermagem, são mais enfatizados os aspectos técnicos e práticos da função, enquanto há pouca ênfase em questões ligadas à emoção. A equipe de enfermagem é quem está próxima nos momentos mais difíceis, é quem o paciente busca para conversar sobre os seus temores, ou quando este passa pelo processo do morrer, está mais próxima à família, tendo de lidar com os sentimentos dos parentes, as dúvidas, angústias, temores e, quando o paciente falece, é quem toma as primeiras providências, como o acolhimento e preparo do corpo (Kovács, 1992;1999).

Tendo em mente que o cuidado a pacientes com doenças crônicas e o luto são processos inevitáveis, vivenciados por todos os indivíduos de maneiras distintas, há dados e pesquisas que apontam a carência de instituições que oferecem alguma disciplina específica voltada aos CP e tanatologia. Usando como referência as Universidades Federais (pelo número limitado e com possibilidade de contabilidade), de acordo com o portal e-MEC existem atualmente 64 cursos de bacharelado em enfermagem, das quais se verificou que somente 11 cursos ofertam alguma disciplina voltada, exclusivamente, para a discussão dos cuidados na finitude da vida. Dentre os cursos selecionados, ressalta-se que somente o curso de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife, inclui a discussão dos Cuidados Paliativos como componente obrigatório da grade curricular. Todos os outros oferecem a disciplina como modalidade optativa (Sistema E-MEC, 2024; Kovács, 1992;1999; Ribeiro et al., 2019).

A realidade permite constatar que o ensino dos Cuidados Paliativos e da Tanatologia, enquanto temáticas teóricas e/ou vivencial em disciplinas, tem pouca expressão nos currículos de graduação de enfermagem. No âmbito das universidades/faculdades particulares, não se tem um número de quantas ofertam essas disciplinas, tanto em caráter obrigatório como optativo (Ribeiro et al., 2019).

Ainda que a discussão sobre estes assuntos esteja crescendo na área de ciências da saúde, é notório que a abordagem da finitude da vida ainda não possui seu espaço nas grades curriculares das universidades brasileiras. Portanto, justifica-se esta pesquisa partindo do pressuposto que, para que o profissional enfermeiro seja capaz de lidar com o processo de cronicidade, morte e de morrer, este precisa ser capacitado durante a graduação. Baseado nesta justificativa, este estudo visa responder a seguinte pergunta norteadora: os discentes sentem que, ao longo do curso, são preparados acerca das temáticas da tanatologia e dos cuidados paliativos?

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar o (des)preparo dos discentes frente aos cuidados paliativos (CP) e a tanatologia.

## 2. Metodologia

### **Delineamento do estudo**

Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, com abordagem fenomenológica.

O método qualitativo se aplica ao estudo da história, relações, representações, crenças, percepções e opiniões, produtos de interpretações que as pessoas fazem a

respeito da forma de viver, como se sentem e o que pensam, sendo utilizado em segmentos delimitados e focalizados. Permite explorar pressupostos que interferem na compreensão do mundo social e tomar conhecimento de áreas, temas e problemas que não são bem conhecidos ou sem respostas apropriadas, sendo adequada para novos tópicos e temas (Kerr; Kendall, 2013; Minayo, 2014). Já a fenomenologia pode ser compreendida como o estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, buscando explorá-los (Silva; Lopes; Diniz, 2006).

### **Campo do Estudo**

Realizou-se o estudo em uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular do Distrito Federal.

### **Participantes do Estudo**

O estudo foi composto por oito discentes do curso de Enfermagem da IES, do oitavo (último) semestre do curso. Adotou-se, como critérios de inclusão, alunos maiores de idade e devidamente matriculados no semestre vigente e, como critérios de exclusão, alunos em regime domiciliar, com matérias trancadas e/ou pendentes.

Para delimitar a amostra, utilizou-se a técnica de saturação de dados, de Glaser e Strauss (1967), que consiste em detectar os discursos repetidos ao longo das falas.

### **Procedimento e Instrumentos de Coleta de Dados**

#### **1. Seleção e Convite dos Participantes**

A captação de voluntários se deu por meio da busca ativa, onde o pesquisador foi às devidas turmas do oitavo semestre apresentar a temática. Os participantes foram informados, desde o primeiro contato, sobre os objetivos, forma de coleta e análise dos dados, riscos e benefícios do estudo. A decisão em participar do estudo ocorreu de forma livre por parte dos participantes, e foi-lhes assegurada a possibilidade de desistência a qualquer momento do processo.

Posteriormente à concordância do discente em participar, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), prosseguiu-se para a coleta de dados.

#### **2. Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho de 2023 e março de 2024. Posteriormente à concordância do paciente em participar, foi agendado um melhor dia e horário, adequado às suas necessidades, para a realização do estudo.

No dia agendado, aplicou-se o Questionário Sociodemográfico e o roteiro de entrevista semiestruturada, que traziam questionamentos a respeito das convicções e vivências individuais dos discentes. Ambos os instrumentos foram elaborados pelos pesquisadores, com base nos objetivos do estudo.

O questionário sociodemográfico foi composto por questões pessoais como gênero, semestre em curso, disciplinas cursadas, estado civil, religião e participação de discussão acerca dos cuidados paliativos e tanatologia. Após o preenchimento, foram realizadas as entrevistas com questões voltadas às experiências dos discentes. A entrevista ocorreu com o consentimento dos participantes, com tempo estimado de 20 minutos, sendo depois transcritas.

### 3. Teste piloto

Foi realizado um teste piloto com o objetivo de validar e ajustar os instrumentos que foram utilizados na coleta de dados. Foram selecionados quatro discentes de enfermagem, os quais não fizeram parte da amostra utilizada neste estudo.

O estudo piloto foi realizado na mesma IES do estudo final. Foram utilizados os dois instrumentos para a coleta de dados, sendo estes o Questionário Sociodemográfico e o roteiro de entrevista semiestruturada, de forma que possíveis lacunas nos instrumentos fossem identificadas e corrigidas antes do início da coleta de dados.

Após a conclusão do piloto, ajustes foram realizados no roteiro de entrevista semiestruturada, como refinamento de algumas questões acerca da finitude e maneiras para que as questões fossem mais abrangentes.

### Estratégia para análise de dados

Os dados obtidos a partir das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo. Essa técnica de análise qualitativa visa compreender o significado do conteúdo textual ou visual, e possui um caráter científico metodológico que se desenvolve em três etapas: (1) pré-análise, que consiste em organizar o material, definir os objetivos, identificar as unidades de análise, selecionar os documentos a serem analisados e estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; (2) exploração do material, que é organizar os dados de forma significativa e identificar padrões ou tendências e; (3) tratamento dos resultados e interpretação, que inclui a descrição detalhada do processo de análise (Bardin, 2011).

Como apoio para o tratamento dos dados, utilizou-se o *software Interface R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Este é um programa informático, que, por meio do software R, permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas por palavras (Camargo; Justo, 2013).

As entrevistas foram transcritas de acordo com as normas do software, mantendo apenas as falas dos participantes, que gerou um corpus para a análise. Com auxílio do software foi realizada uma análise temática do conteúdo e, mediante essas análises, e a partir de uma leitura exaustiva das entrevistas, as pesquisadoras buscaram reconstituir o discurso coletivo dos sujeitos e assim desvelar os objetivos do estudo.

### Considerações Éticas

Conforme as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), e aprovado com CAAE no 69632923.0.0000.5650, em 26 de maio de 2023, pelo parecer de no 6.084.491, respeitando deste modo os princípios éticos em pesquisa (Brasil, 2012).

Os dados obtidos serão mantidos sob a guarda da pesquisadora responsável pelo estudo. Após a finalização do estudo, os dados serão mantidos em arquivo privado por cinco anos e após serão deletados.

A fim de preservar a privacidade dos participantes, foi utilizada a forma numérica para identificar os voluntários (e.g. discente 1, discente 2).

### 3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo oito estudantes, sendo 87,5% do sexo feminino e 12,5% do sexo masculino, com idades entre 23 e 54 anos. Quanto ao estado civil, 37,5% declararam ser solteiros(as), 50% casados(as) e 12,5% divorciados(as) das quais 100% relataram alguma crença religioso-espiritual. As variáveis de situação profissional, experiência de morte e relato de discussão da temática em sala de aula foram similares. A caracterização dos estudantes se encontra na tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes. Brasília/DF, Brasil, 2024

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	1	12,5
Feminino	7	87,5
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	3	37,5
Casado(a)	4	50,0
Divorciado(a)	1	12,5
<b>Situação profissional</b>		
Apenas estudam	3	37,5
Estudam e trabalham	5	62,5
<b>Vivenciou experiência de morte durante o curso</b>		
Sim	4	50
Não	4	50
<b>Crenças religiosas/espirituais</b>		
Sim	8	100
Não	0	0
<b>Participaram de discussões</b>		
Sim	6	75
Não	2	25

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas realizadas com os participantes foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo, com o auxílio do software IRAMUTEQ. O corpus geral foi constituído por oito entrevistas, separado em 113 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 83 ST (73,453%), sendo que o desejável é acima de 70%. Emergiram 3.933 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 793 palavras distintas e 410 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: classe 1, com 12 ST (14,5%); classe 2, com 15 ST (18,1%); classe 3, com 13 ST (15,7%); classe 4, com 16 ST (19,3%); classe 5, com 13 ST (15,5%); e classe 6, com 14 ST (16,9%).

Essas seis classes foram organizadas em dois eixos conforme apresentado na Figura 1. O eixo 1 foi nomeado “O processo de aprendizagem”, composto pela classe 6, “Aprendizagem frente ao tema”, que está relacionado ao preparo pessoal do discente frente aos Cuidados Paliativos, assim como suas percepções e sentimentos frente a este preparo. O eixo 2 foi denominado de “O preparo do discente”, formado pela classe 5, “Percepção sobre o conceito de CP”, classe 4, “Eutanásia versus CP”, classe 2, “Despreparo acerca da finitude da vida”, classe 3, “Abordagem no tema na grade curricular”, e classe 1, “Expectativa na prestação de cuidados aos pacientes em CP”, que menciona como os discentes compreendem e percebem os CP e a finitude ao longo da graduação.

## Eixo 1 – O processo de aprendizagem

### Classe 6 – Aprendizagem frente ao tema

Esta classe expõe o processo de aprendizagem pessoal dos discentes frente aos Cuidados Paliativos. As palavras *gerar*, *bom* (adjetivo; sinônimo de oportuno), *procurar* e *depois* aparecem em maior destaque, o que, após análise e estudo das entrevistas, mostrou que o verbo *gerar* está associado à ansiedade ao deparar-se com paciente paliativos; *bom* está relacionado a afirmativa da importância e momento para se abordar a temática em sala de aula; e as palavras *procurar* e *depois* estão relacionadas devido a recorrente resposta de sentir a necessidade de buscar conhecimentos aprofundados após a formação, ou frente a evidente possibilidade de se defrontar com a morte e cuidados paliativos. Dados estes que ficam evidentes nas seguintes falas:

“... seria importante durante todo o curso. gera sim, mesmo agora no final do curso ainda gera porque eu não tive um preparo suficiente para poder abordar e prestar serviços pra esse tipo de paciente” (Discente 4)

“... eu acho que do meio pro final, quando começa a entrar os assuntos de especialidades da enfermagem, quando tem saúde da mulher, saúde do adulto, saúde do idoso seria um bom momento para entrar também sobre os cuidados paliativos. sim, gera.” (Discente 8)

A maioria dos discentes relatou não se sentir preparado o suficiente para abordar um paciente paliativo, pois ainda têm a dificuldade de associar que os CP podem ser ofertados a qualquer doença que ameace a vida. Os discentes relataram que tiveram contato com pacientes nesta condição, que vai desde a orientação a um paciente diabético e hipertenso até um curativo pós-cirúrgico paliativo.

Durante as falas, os discentes expressam a necessidade de que estes temas sejam abordados no curso. Conforme os estratos de fala acima, nota-se que o discente 4 refere que no final do curso seria mais proveitoso, já o discente 8 pensa que não deveria ser somente no fim, mas que deveria ser dividido por matérias ao longo da graduação.

Estudo realizado com 57 estudantes de enfermagem teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a temática do processo de morte e morrer e sua abordagem durante sua formação corrobora com os achados da presente pesquisa. Os autores referem a necessidade de uma abordagem direta sobre o tema na graduação, conferida por uma disciplina obrigatória em conjunto com a oportunidade de vivência prática para discussão, enfrentamento e aprofundamento do tema (Trotte et al., 2023).

Estudo realizado com alunos de enfermagem e medicina teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre CP por alunos da graduação dos cursos de medicina e enfermagem. Participaram do estudo 21 alunos de enfermagem e 70 de medicina. Destes, 45% dos estudantes do curso de enfermagem responderam que não houve uma disciplina que tratasse exclusivamente de CP, assim como o relatado pelos estudantes de medicina na qual 56% afirmaram que foram assuntos parcialmente abordados durante a graduação. Diante disso, torna-se imprescindível adoção de medidas no sentido de ofertar disciplinas para abordagem do conteúdo CP (Junior; Fonseca; Gutterres; de Souza, 2019).

Se por um lado existe uma preocupação de que os acadêmicos tenham experiências de aprendizagem por meio de estágios nas diversas clínicas, nem sempre há intencionalidade durante os estágios para o cuidado com o paciente fora

de possibilidades terapêuticas de cura. A existência na instituição de ensino de um serviço que oportunize estas experiências abre possibilidades para que os alunos tenham contato não somente com procedimentos que envolvem alta tecnologia, como os equipamentos e terapêutica de última geração, mas também com experiências com tecnologias mais simples, que envolvem atitudes tais como: compaixão, respeito, diálogo, comunicação, e com terapêuticas de baixo custo, como o controle da dor e outros sintomas (Chaves et al., 2018).

Portanto, percebe-se a necessidade da inserção da temática ao longo do curso, sendo necessário um estudo aprofundado pelas instituições do momento mais oportuno para discussão das temáticas.

## Eixo 2 – O preparo do discente

### Classe 5 - Percepção sobre o conceito de Cuidados Paliativos

Esta classe elucida como os participantes definem o que são Cuidados Paliativos. Traz em destaque as palavras *sentir*, *máximo*, *dar* e *confortável*, que foi interpretado como conceitos bem próximos a definição dos CP. O verbo *sentir* refere-se ao paciente, que acompanha o adjetivo *confortável* e aparecem repetidas vezes para caracterizar o principal objetivo dos CP na visão de cada um. *Máximo* surge representando a intensidade que as ações devem ser realizadas; e *dar* está similar ao primeiro verbo, no sentido de oferecer o cuidado.

Os relatos a seguir evidenciam estes significados:

“pensando que cuidados paliativos geralmente quase cem por cento são pessoas que já tem um fim iminente, é promover um fim digno, um fim confortável em que a pessoa se sinta confortável sem dor, ao redor da família da melhor forma possível diante do quadro da pessoa.” (Discente 8)

“é dar o máximo de conforto para o paciente, é a gente conseguir fazer com que aquela passagem seja mais tranquila e ofertar o máximo conforto possível é o que eu penso.” (Discente 3)

“você está tentando aliviar e dar o máximo conforto que você pode àquela pessoa, tipo, se ela sente dores você vai fazer alguma coisa para ajudar a aliviar aquelas dores mesmo que seja só dar medicação e tem várias outras formas de você conseguir dar esse conforto para ela.” (Discente 5)

Os estratos de fala elucidam que os discentes veem os cuidados paliativos como uma forma de promover um final digno, confortável e tranquilo, tanto para o paciente como para seus familiares. Algumas destas interpretações vai ao encontro do conceito de Cuidados Paliativos publicado pela OMS, que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2022).

O discente 8, em sua fala, trouxe que os Cuidados Paliativos eram para os pacientes com um fim iminente de vida. Pesquisas trouxeram que os estudantes apresentam dificuldades de compreender o conceito de CP, corroborando, portanto, com a fala apresentada (Rego; Gavioli, 2017; Silva et al, 2024). Estudo realizado com 21 estudantes de enfermagem no fim de curso demonstrou que estes não compreendiam o significado de cuidados paliativos. Ao serem questionados, expressaram que os cuidados paliativos eram um cuidado para quem estava no fim



da vida, que servia para pacientes com algum tipo de doença que não tinha cura e que servia para paciente com algum tipo de câncer que não tinha mais nada a ser feito (Silva; Belmont; Cerqueira, 2024).

Faz-se necessário capacitar os alunos, para que estes desentendimentos não se estendam para sua vida profissional, como corriqueiramente ocorre, baseado em pesquisas. Um estudo realizado com 57 enfermeiros em Fortaleza, em 2015 e 2016; outro com cinco enfermeiros de Porto Alegre e um terceiro com 30 profissionais de enfermagem em São Paulo mostraram que as compreensões acerca dos CP entre os participantes são limitadas e se relacionam com o déficit de conhecimento no processo de formação acadêmica. Ademais, os achados das pesquisas indicaram que os profissionais de enfermagem apresentam poucas compreensões acerca da filosofia e dos objetivos dos CP, o que resulta em sentimento de frustração e tristeza (Evangelista et al., 2016; Oliveira; Andrade; Junior, 2024; Silva et al., 2018; Verri et al., 2019).

É necessário promover a mudança nas percepções dos estudantes e dos profissionais de saúde, por meio de treinamentos e capacitações, que implica em aprimorar habilidades como comunicação, trabalho em equipe e suporte à família para assim poder oferecer estes cuidados com qualidade e minimizar o sofrimento.

#### **Classe 4 - Eutanásia versus Cuidados Paliativos**

Esta classe retrata a percepção dos participantes frente a finitude da vida quando perguntados se há relação entre eutanásia e CP. As palavras em destaque com maior importância para a discussão da classe foram *acreditar*, *melhor*, *esperar*, *porque* e *sim*. Após exaustiva análise e estudo das entrevistas, concluiu-se que as palavras *acreditar* e *sim* vêm das falas afirmativas sobre a relação entre os termos, seguido da conjunção *porque* sendo sua justificativa. Para além de declarar estas associações, o adjetivo *melhor* foi relatado como o que seria vantajoso para o paciente; e por fim *esperar* vem como uma crença em algo incerto.

As falas a seguir abordam sobre estes achados:

“sim, eu acho que tem até porque com o auxílio dos cuidados paliativos você vai fazer com que o paciente tenha um fim mais confortável. acredito que isso faz parte de um conjunto porque engloba a família, porque você também tem que tratar aquela família para entender que aquilo ali é um processo.” (Discente 8)

“porque eu acredito que deve ser uma coisa muito difícil receber o diagnóstico de que você pra medicina não tem mais o que ser feito e no caso da eutanásia você está dando uma coisa pra pessoa e tchau.” (Discente 5)

“talvez ele não ficaria naquele processo esperando, seria mais rápido, ia cortar esse prolongamento talvez o sofrimento seria encurtado caso o paciente aceitasse aquela eutanásia porque para ele seria melhor. cada caso é um caso.” (Discente 1)

Os Cuidados Paliativos compõem uma área de atuação reconhecida tanto pela OMS quanto pela Associação Médica Brasileira. Em cuidados paliativos, espera-se a melhora do paciente com o objetivo de viver melhor, mesmo que esteja fora de possibilidade de cura, em contrapartida à eutanásia, que etimologicamente significa "morte boa" (eu = bom/boa; thánatos = morte) ou "morte sem grandes sofrimentos", sendo também conhecida como o ato intencional de proporcionar a alguém uma morte indolor para aliviar o sofrimento causado por uma doença incurável ou dolorosa (Gomes, 2007). Ao equiparar as duas abordagens, nota-se que as duas refletem

caminhos diferentes, o que não foi reconhecido pelos discentes, evidenciando o desconhecimento do conceito de eutanásia.

Nas falas do discente 1 têm-se a eutanásia como uma solução para o sofrimento do paciente, conquanto que Pastorino (2023) esclarece que os cuidados paliativos não são a opção a ser escolhida em contraste com a eutanásia, e destacou que escolher entre uma e outra é injusto, pouco solidário e gera um paradoxo, porque os cuidados paliativos devem ser dados antes e não se deve esperar que a pessoa decida morrer. Essa afirmação do discente 1 corrobora com a afirmativa do discente 5, onde a medicina serve de juiz para sentenciar o paciente à morte, que vai contra o CFM (2018) que veda ao médico abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal.

Infere-se que os discentes podem compreender os dois conceitos como similares pelo fato de, nos cuidados paliativos, utilizar-se sedativos para alívio de situações de grande sofrimento nos últimos dias de vida. Porém, isso não pode ser definido como sendo eutanásia, visto que a intenção do ato e o resultado desejado são diferentes daqueles pretendidos por quem pratica eutanásia. Portanto, percebe-se a necessidade de capacitação e discussão sobre as duas temáticas, a nível acadêmico e social.

## **Classe 2 – Despreparo acerca da finitude da vida**

Esta classe aborda o despreparo dos discentes frente à morte e o morrer ao serem questionados sobre o preparo para reagir ao atender pacientes. Obteve-se com destaque as palavras *como* (conjunção; em forma de comparação) *nunca*, *não*, *assim*, *preparar* e *lidar*. *Como* aparece no sentido de ver-se como enfermeiro em atividade; *não*, *nunca* e *preparar* negam o preparo frente à morte e o morrer. O advérbio *assim* aparece como um comparativo.

Alguns dos relatos:

“e a gente conversava muito com ele para preparar a mente e o espírito, mas a gente vê que nós mesmos não estávamos preparados, a morte é assim. mesmo que a gente veja como profissional nunca estamos preparados. (...) a gente vê a morte muito próxima, assim, pelo menos eu não consigo tratar, então deveria ser tratado como uma coisa mais normal e não um tabu. é muito tabu pra falar de morte” (Discente 3)

“e isso conta muito para nós futuros profissionais a gente não sabe como agir, a gente não sabe como conversar, a gente não sabe como cuidar.” (Discente 2)

“eu acho que é muito válido porque a gente não está preparado. a gente como pessoa e a gente como profissional (...) está preparado para curar aquele paciente e ver ele indo embora bem e curado.” (Discente 6)

Durante as falas, os discentes relataram experiências, seja no campo de estágio ou mesmo no trabalho, de óbitos de pacientes. Eles trazem em comum que, assim como a vida, não há um padrão para o processo de morrer e que este assunto deveria ser mais discutido, e não ser considerado um tabu. Retratam também que são treinados e ensinados a curar o próximo, e que o paciente deveria ir embora curado, e não morto. Na última fala, o discente 3 traz ainda a questão da espiritualidade, que pode ser utilizada com o paciente como ferramenta de enfrentamento diante da condição de morte e como auxílio para um sentido de vida em seus últimos dias.

Estes sentimentos vividos por discentes não são diferentes dos sentimentos vivenciados por profissionais atuantes na assistência. Um estudo realizado em

hospital de grande porte, referência em oncologia, nefrologia e outras especialidades, localizado no município de Belém/PA, teve a participação de 10 profissionais com idades entre 31 e 56 anos, com tempo máximo de 20 anos de formação. Os autores discutem que é preciso tratar do próprio esclarecimento dos profissionais, no intuito de buscar mais qualificação nestas áreas, visto que a cada ano aumenta a procura por estas especialidades. A equipe de enfermagem que atua na área oncológica ou paliativista está constantemente exposta a elevado comprometimento emocional, por estar presente em grande parte da assistência, sempre testemunhando a dor, morte e sofrimento do outro (Souza et al., 2022).

Considera-se que o processo de morte e morrer é uma experiência individual que pode ser vivenciada de maneiras diferentes por cada pessoa devido a singularidade, contexto histórico, cultural e social próprias, compreende-se que seja importante enfrentá-lo como um momento sublime, solidário, dotado de elevação espiritual, coragem e carregado de emoções múltiplas. Tendo em vista que lidar com a finitude da vida é complexa, tem-se a necessidade de preparo qualificado de discentes e docentes nesse âmbito (Villegas et al., 2022).

Realizou-se uma pesquisa com objetivo de compreender o sentido do processo de morte e morrer, de forma individual, com sete estudantes de enfermagem, numa universidade pública na cidade de Feira de Santana-Bahia. Os estudantes compreenderam a morte da pessoa como um evento que impõe o confronto com sua vida, fazendo-o repensar sobre seus atos, modo de viver e agir no mundo e sua relação com o próximo, o que constitui caminhos para encontro de sentido (Carneiro; Lima; Oliveira. 2020).

Ainda que se saiba que a morte faz parte do ciclo natural da vida, os profissionais da equipe de enfermagem não se sentem preparados para lidar com este acontecimento. E ainda há poucos estudos que abordam os sentimentos dos profissionais de enfermagem em sua convivência com a morte, como compaixão, culpa, indiferença, negação, envolvimento emocional e empatia (Kostka; Borodzicz; Krzemińska, 2021; Trotte et al., 2023). Portanto, é importante que a temática da morte seja explorada pelos profissionais, de modo que possam se sentir mais preparados para atuar no cuidado do paciente e de seus familiares.

### **Classe 3 – Abordagem do tema na grade curricular**

Esta classe retrata, principalmente, o ponto de vista dos discentes a respeito do momento oportuno para a abordagem dos temas durante a graduação. As palavras que tiveram relevância para a análise foram *precisar*, *entender*, *achar*, *saber*, *importante*, *preparar* e *abordar*. Entendeu-se que o verbo *precisar* aparece como sinônimo de necessário, seguido de *achar* como uma percepção pessoal; e *entender*, *saber*, *preparar* e *abordar* que rodeiam a palavra importante, que foi a palavra mais utilizada pelos discentes nas respostas.

Seguem os relatos:

“por isso que eu acho importante uma matéria só sobre isso para a gente entender e tirar certas coisas da cabeça.” (Discente 7)

“eu acho super válido porque você vai ter uma outra visão sobre a morte. eu acho que uma aula só não foi suficiente para mim...” (Discente 6)

“eu acho que desde o início. não precisa dar tudo, sabe, vai introduzindo igual a lavagem de mãos, igual a SAE, vamos abordando um pouquinho com uma matéria no primeiro, numa matéria do segundo (semestre).” (Discente 4)

“com certeza é muito importante até pra desmitificar esse conhecimento de que as acham que só porque virou cuidados paliativos é porque a pessoa já vai morrer amanhã (...) mas ainda tem algo que se possa fazer pelo paciente”.  
(Discente 1)

“pela faculdade eu acho que não, inclusive eu gosto dos cuidados paliativos e estudo sobre, mas pela faculdade eu acho que a gente vai para o estágio com um déficit desta atenção. a gente vai preparado para cuidar do paciente.”  
(Discente 3)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam a formação de um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar sobre a realidade social e atender às necessidades da população com responsabilidade e compromisso com a cidadania e saúde integral do ser humano. Neste sentido, o perfil esperado apresenta, dentre outras características, a capacidade de reconhecer e intervir sobre os diferentes problemas e situações do processo de saúde-doença, com identificação das dimensões biopsicossociais (MEC, 2001).

Uma pesquisa realizada com 50 estudantes do último ano de graduação em enfermagem numa universidade pública de São Paulo observou que 78% dos participantes tiveram contato com o tema CP no curso de graduação. Destes, 88% acreditam não ter agregado conhecimento suficiente acerca do tema e 64% não se consideram aptos a prestar CP. Corroborando com tais dados, um estudo realizado em uma universidade privada do estado de Minas Gerais com outros 50 estudantes aponta que 75% afirmaram que nunca tiveram experiência com CP e não se sentem aptos a prestar algum tipo de CP após a formação (Santos et al., 2022; Dantas, 2021).

Estudo qualitativo realizado com estudantes de enfermagem do último ano de uma universidade nacional da Finlândia concluiu que, para que os alunos adquiram experiências positivas de aprendizagem sobre cuidados paliativos, eles devem ter mais oportunidades de frequentar estágios de prática clínica e receber instruções e apoio de especialistas na área. Isso é essencial, uma vez que os alunos também expressaram que os membros da equipe com competências insuficientes em cuidados paliativos podem dificultar o aprendizado (Hökkä, 2022).

Uma outra pesquisa realizada numa universidade dos Estados Unidos, que conduziu uma avaliação pré e pós aplicação de curso básico de End-of-Life Nursing Education Consortium (ELNEC), evidenciou que aproximadamente 85% dos estudantes seniores do curso de bacharelado em enfermagem não possuíam treinamento adequado em CP e fim de vida (Glover et al., 2017).

Nesse contexto, fica notório que os dados da pesquisa corroboram com os achados já citados, onde percebe-se que a maioria dos estudantes não está habilitada para a assistência ao paciente em CP em diversas regiões.

### **Classe 1 – Expectativa na prestação de cuidados aos pacientes em Cuidados Paliativos**

Esta classe retrata o momento em que os participantes se posicionam a respeito da temática, abordando crenças e experiências de morte no âmbito familiar ou de trabalho, na qual predomina a fala em primeira pessoa, baseando-se em exemplos e vivências. Destacaram-se as palavras *querer*, *cuidar*, *chegar* e *porque*. O primeiro e segundo verbo que aparecem relatam a intenção do participante de querer cuidar, de prestar apoio ao defrontar-se com os CP, seguido da conjunção *porque* como justificativa para essas ações. Enquanto que *chegar* seria o ato de deparar-se nestas situações. As falas a seguir retratam as experiências dos participantes:

“que eu tenho esse pensamento de que se algum parente meu estivesse lá, eu queria que alguém tivesse esse mesmo pensamento de que eu vou cuidar e dar essa melhor assistência para ele voltar para casa.” (Discente 8)

“que eu não posso me envolver tanto e também não posso largar de mão, a vida é um ciclo e a gente não quer que aconteça, mas acontece e aí tem que estar preparado.” (Discente 5)

“não é porque ela já está ali com um diagnóstico de que não tem mais melhora que eu não vou estender esse tempo de vida. não quer dizer que ela não precisa de cuidados também, você vai aliviar e você vai dar conforto pra ela” (Discente 2)

Os discentes, por meio de suas falas, também expressam seus desejos e vontades para com seus próprios entes queridos caso venham a estar na mesma posição de seus pacientes, evidenciando que estes desejam receber e prestar um cuidado humanizado, com vistas ao alívio do sofrimento e da dor, remetendo a falha no processo educacional das temáticas.

Estudo realizado com 20 profissionais de uma equipe multidisciplinar de cuidados paliativos evidenciou, dentre seus resultados, que o processo de morte e morrer desencadeia mudanças pessoais nos profissionais, como novas perspectivas de vida, ressignificação de coisas ditas como banais e relacionamentos (Fitaroni; Bousfield; Silva, 2021).

Porém, por terem sido ensinados a cuidar da vida, a morte pode incomodar e desafiar a sua onipotência, o que gera sentimentos de angústia, desgaste, impotência, frustração, insegurança e profundo pesar por lidar diretamente com o sofrimento (Oliveira; Andrade; Junior, 2024).

Ferreira (2023) realizou um estudo com alunos do programa de residência multiprofissional em saúde sobre como se dava o processo de tomada de decisões com pacientes em fim de vida durante a prestação de cuidados paliativos. Os resultados mostraram que, mesmo no curso de residência o ensino dos CP e do manejo com pacientes no fim da vida não é realizado de forma sistematizada que permita ao residente o desenvolvimento de um raciocínio clínico diferenciado que fuja do trivial “salvar e curar” aprendido de forma intensa na graduação.

Faz-se necessário uma atenção especial aos profissionais que atuam nesse segmento. Muito se fala dos sentimentos dos pacientes e familiares, mas o fato é que lidar com a preeminência de morte dos pacientes não é uma tarefa simples.

### **Pontos fracos e fortes do estudo**

Ao longo da coleta de dados, foi possível identificar que uma das maiores dificuldades foi a incompatibilidade de horários disponíveis entre pesquisadores e discentes voluntários, visto a proximidade do final do curso onde se acumulam atividades acadêmicas finais, estágio supervisionado e a própria defesa do trabalho de conclusão de curso, o que influenciou no tempo de coleta e número de entrevistas realizadas.

Por outro lado, pode-se elencar como pontos fortes do estudo, o interesse autêntico dos discentes que se dispuseram a participar, que serviu como fator de encorajamento motivacional a dar seguimento à pesquisa e a utilização de software para auxílio na análise dos dados.

#### 4. Considerações Finais

Mediante os relatos dos entrevistados se evidenciou o despreparo dos estudantes frente às temáticas, mas também o interesse e curiosidade acerca delas. Faz-se necessária a inclusão e discussão de temáticas a respeito da Tanatologia e CP nos cursos superiores de Enfermagem, visando o aprimoramento das capacidades práticas e emocionais dos estudantes, a fim de que estejam aptos a utilizá-las no decorrer do curso e na prática profissional.

Espera-se, por meio deste estudo, contribuir para a prática clínica do cuidado de enfermagem voltado para o estudo dos cuidados paliativos e da tanatologia; reafirmar a filosofia dos Cuidados Paliativos, que visa a promoção da qualidade de vida e do conforto; a importância do ensino, para que o discente saiba como se portar frente ao processo de morte e do morrer; evidenciar à comunidade científica a importância do estudo do tema, incentivando pesquisas sobre o mesmo; e comprovar a importância desse assunto ser abordado na graduação, a fim de que o futuro profissional esteja mais preparado para deparar-se com o processo de cronicidade, morte e morrer de um paciente.

#### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, SP: Edições 70, 1977. Disponível em:

<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardinlaurence-analise-de-conteudo.pdf> Acesso em: 12 nov. 2023

BORGES, Moema da Silva; GUILHEM, Dirce Bellezi; LAGO, Diane Maria Scherer Kuhn; RIBEIRO, Laiane Medeiros; SOUSA, Janaína Meirelles Sousa; SOUZA, Mariana Cristina dos Santos. Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. **Texto contexto - enferm**, v. 26, n. 4, p. ,2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003640016>

BRASIL. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CAMARGO, Vizeu Brígido; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013., Vol. 21, nº 2, 513-518 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf> Acesso em: 06 jun. 2024.

CARNEIRO, Geisiane Rios; LIMA, Adriana Braitt; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 4, p. 2204-2216, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.34115/basrv4n4-007>

CFM - Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica: **Resolução CFM nº 2.217**, de 27 de setembro de 2018 [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2019

CHAVES, Mônica; ARAÚJO, Laís Fernanda Rosa Coelho; DIAS, Raquel Rayane Damásio; CRUZ, Joice Anne Matos da. Conhecimento dos acadêmicos de

enfermagem de uma universidade privada da região metropolitana de Belo Horizonte - MG sobre cuidados paliativos. **Enfermagem Revista Belo Horizonte**, v. 21, n. 3, p. 111-120, 2018.

DANTAS, A. **Cuidados Paliativos visam melhoria da qualidade de vida e não têm relação com a eutanásia**, Universidade Federal de Minas Gerais, sexta-feira, 1 de outubro 2021. BRASIL, Minas Gerais.

EVANGELISTA, Carla Braz; LOPES, Maria Emília Limeira; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; ABRÃO, Fátima Maria da Silva; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza; OLIVEIRA, Regina Célia de. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 20; p. 176-182, 2016

FERREIRA, Danton Capistrano; HUNTERMANN, Ramon; OLIVEIRA, Juan Peres; SANTOS, Iliane Medeiros; SEBOLD, Lauro Schweitzer; SBORZ, Gustavo; ZONTA, Bernardo Martins. Tanatologia: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Foco**, v. 15, n.2, p. 1 22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v15n2-025>.  
FERREIRA, Fábio Gonçalves. **Decisões terapêuticas com pacientes no fim de vida: a visão do residente**. 2023. – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico, Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro.

FITARONI, Juliana Batista; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva; SILVA, Jean Paulo da. Morte nos Cuidados Paliativos: Representações Sociais de uma Equipe Multidisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2021 v. 41, e209676, 1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003209676>

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine de Gruyter; 1967.

GLOVER, Toni L.; GARVAN, Cynthia; NEALIS, Rose M.; CITTY, Sandra W.; DERRICO, David J. Improving end-of-life care knowledge among senior baccalaureate nursing students. **American Journal of Hospice and Palliative Care**, v. 34, n. 10, p. 938–945, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1049909117693214>.

GOMES, Luiz Flávio. Eutanásia, morte assistida e ortotanásia: dono da vida, o ser humano é também dono da sua própria morte? **Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 171-179, jul./dez. 2007.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577-88, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>

HÖKKÄ, Minna; LEHTO, Juho T.; KYNGÄS, Helvi; PÖLKKI, Tarja. Finnish nursing students' perceptions of the development needs in palliative care education and factors influencing learning in undergraduate nursing studies – a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12904-022-00915-6>

JUNIOR, Valdir Donizeti Alves; FONSECA, Sávio Reis; GUTTERRES, Diogo Barros; SOUZA, Maria Cristina Almeida de. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. **Revista de Saúde**, v. 10, n. 2, p. 07-11, jul./dez. 2019.

KERR, Ligia Regina Franco Sansigolo; KENDALL, Carl. A pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Rene**. Fortaleza, CE: v. 144, n. 6, p. 1061-1603, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3708> Acesso em: 24 nov. 2023.

KOSTKA, Anna Maria; BORODZICZ, Adriana; KRZEMIŃSKA, Sylwia Anna. Feelings and Emotions of Nurses Related to Dying and Death of Patients – A Pilot Study. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 14 p. 705–717, 2021 DOI: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S311996>.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992, 229-230 p.

—. **Pacientes em estágio avançado da doença, a dor da perda e da morte**. In: CARVALHO, Maria Margarida (Org). *Dor: um estudo multidisciplinar*. São Paulo: Summus; 1999. p.318-37.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC (BR). Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. CNE/CES 1.133/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União. 2001 out 3; 1:131.

OLIVEIRA, Emerson Gomes de; ANDRADE, Caio Leonardo Faria; PAULA JÚNIOR, Newton Ferreira de. Cuidados paliativos: compreensões da equipe de enfermagem. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais**, v. 17, n. 9, p. 01-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.9-190>.

PASTORINO, Miguel. **La eutanasia no es lo que parece**. 1. ed. Madrid: Rialp, 2023.

REGO, Janieli Rodrigues; GAVIOLI, Aroldo. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Revista UNINGÁ Review**, v. 30 n. 2, p. 68-73, 2017.

RIBEIRO, Bárbara Santos; COELHO, Tércia Oliveira; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Rudval Souza. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 131-136, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357707X.2019.v10.n6.2786>.



SANTOS, Danilo José; SOUZA, Ana Carolina; VILLAR, Jessica Carolina; BARBOSA, Ludimila Domingues; VASCONCELOS, Tauana Fernandes; BOLELA, Fabiana. Conhecimento dos estudantes do último ano de graduação em enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 7, p. 01-06, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20220166>.

SILVA, Isabel Mota; BELMONT, Vitoria Naila Silva; CERQUEIRA, Sheila Santa Barbara. Percepção de estudantes de enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **Revista SaúdeUNIFAN**, v. 4, n. 1, p. 21-28, 2024.

SILVA, Jovânia Mar Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 254-257, mar./abr. 2008.

Sistema E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em 22 nov 2024.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa; COSTA, Carolina Cardoso Telles; ANDRADE, Priscila Cristina da Silva Thiengo de; MESQUITA, Maria Gefé da Rosa; PAES, Graciele Oroski; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. O olhar do acadêmico de enfermagem perante o processo de morte e morrer. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, e67883, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.67883>

VERRI, E. R. et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, n. 1, p. 126–136, Jan. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care**. **World Health Organization**, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>.